

APLICAÇÃO DE DICLOSULAM E GLYPHOSATE PARA O CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA RESISTENTE A GLYPHOSATE

RIBEIRO, P.C.* (Dow AgroSciences, Sorriso - MT, pcribeiro@dow.com); NONINO, H. L. (Dow AgroSciences, Mogi Mirim - SP, hnonino@dow.com).

Três experimentos foram conduzidos na safra 2005/06 em Sorriso - MT, tendo o objetivo de avaliar a eficácia no controle químico das plantas daninhas em soja resistente ao herbicida glyphosate. Os cultivares semeados foram: TMG108RR, Coodetec 219 RR e Monsoy 9100RR. Foi adotada a mesma dessecação para todos os tratamentos: Gliz (glyphosate) a $3,0 \text{ L ha}^{-1}$ + DMA 806BR (2,4-D) a $0,5 \text{ L ha}^{-1}$. Os tratamentos com Spider (diclosulam) foram aplicados junto com a dessecação, desde 4 dias antes da semeadura até 2 dias após a mesma. Os tratamentos em pós-emergência foram aplicados 3, 4 e 5 semanas após a emergência da soja. Aplicação com equipamento costal, com 6 bicos leque, volume de 150 L ha^{-1} . As plantas daninhas infestantes (plantas m^{-2}) eram: erva de touro (24), erva quente (81), poaia preta (37), leiteiro (62) e trapoeraba (140). Avaliou-se aos 15, 30 e 45 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT), com notas de controle de 0 a 100%. Avaliou-se fitotoxicidade da soja aos 7, 14 e 30 DAT. Os resultados mostraram que Spider a $25 \text{ g i.a. ha}^{-1}$ aplicado com o tratamento de dessecação, seguido de uma aplicação de Gliz a $2,0 \text{ L ha}^{-1}$ na terceira semana após a emergência, promoveu o melhor nível de controle em trapoeraba, erva quente e poaia preta, quando comparado com apenas uma aplicação de Gliz (glyphosate) a $2,0 \text{ L ha}^{-1}$ na mesma época. Para erva-de-touro e leiteiro, aplicação de Spider na dessecação e Gliz a $2,0 \text{ L ha}^{-1}$ 4 ou 5 semanas após semeadura, evidenciou o benefício de Spider quando comparado com aplicações de Gliz a 2 L ha^{-1} nessas mesmas datas e que não receberam Spider na dessecação.

Palavras-chave: soja, controle químico, glyphosate, 2,4-D.